

Desigualdade e dominação: uma análise das relações de gênero e violência conjugal

Jacqueline Meireles Valiense
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: 2021a0065@uesb.edu.br

Tânia Rocha Andrade Cunha
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: tania.rochandrade@gmail.com

1446

Palavras-chave: Desigualdade. Dominação. Relações de gênero. Violência conjugal. Masculinidade

INTRODUÇÃO

As relações de poder e violência na conjugalidade são influenciadas pela construção social de gênero e pelas diferenças biológicas entre os sexos. A masculinidade e a feminilidade são moldadas pelas demandas culturais, estabelecendo papéis específicos para homens e mulheres. Essa construção social de gênero cria desigualdades que resultam em relações de poder e dominação, onde os homens frequentemente exercem controle sobre as mulheres. O objetivo deste estudo é analisar as dinâmicas de poder e violência nas relações conjugais, focando na forma como as construções sociais de gênero perpetuam a desigualdade e a dominação masculina. A justificativa para a investigação deste problema reside na necessidade de compreender e desmistificar as bases culturais e sociais que sustentam a violência contra as mulheres, a fim de informar e aprimorar as políticas públicas destinadas ao enfrentamento dessa questão.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental. Foram utilizados textos de autores consagrados como Nader, Cunha,

Realização:



Apoio:



Scott, Saffioti, Hardy e Jimenez, entre outros, para compreender as dinâmicas de gênero, poder e violência. As referências metodológicas incluem análises sociológicas e históricas sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A classificação do ser humano a partir do sexo biológico distingue macho e fêmea, mas a construção social de gênero vai além dessa distinção. Nader (2002) afirma que o sexo remete à condição natural, enquanto o gênero é uma construção social e cultural que define os papéis sexuais destinados a homens e mulheres (Cunha, 2007). Estudos das Ciências Sociais apontam que o gênero é um elemento crucial na construção da identidade masculina e feminina, destacando a importância da organização social na definição dos papéis de gênero (Scott, 1995).

A teoria de gênero explica as relações sociais entre as categorias de sexo, estabelecendo definições comportamentais para homens e mulheres. Scott (1995) argumenta que o gênero é uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado, e Saffioti (2002) reforça que as relações de gênero são marcadas pela desigualdade social. Bourdieu (2002) discute a violência simbólica como uma forma de dominação masculina, onde as mulheres, muitas vezes, inconscientemente, aceitam e perpetuam essa dominação. As relações de poder entre homens e mulheres são sustentadas por uma série de crenças e normas sociais que favorecem a hierarquia e a desigualdade (Bourdieu, 1996).

DADOS OBTIDOS DA PESQUISA

Os dados obtidos a partir da revisão literária revelam uma forte correlação entre a construção social de gênero e a perpetuação das desigualdades de poder nas relações conjugais. A tabela a seguir apresenta a frequência de temas abordados pelos autores citados sobre gênero e poder.

Realização:



Apoio:



Tabela 1 - Frequência de Temas sobre Gênero e Poder

Tema	Frequência
Construção Social de Gênero	25%
Desigualdade Social	30%
Violência Simbólica	20%
Dominação Masculina	15%
Políticas Públicas	10%

1448

Os resultados indicam que a construção social de gênero é o tema mais frequentemente abordado, seguido pela desigualdade social e violência simbólica.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados mostram que a construção social de gênero desempenha um papel fundamental na formação da identidade masculina e feminina. Scott (1995) destaca que o gênero é uma categoria social imposta, o que é corroborado por Saffioti (2002), que aponta a desigualdade inerente às relações de gênero. Bourdieu (2002) oferece uma perspectiva sobre a violência simbólica, sugerindo que a dominação masculina é muitas vezes aceita e perpetuada de forma inconsciente pelas mulheres.

A relevância desses achados reside na compreensão de como as construções sociais influenciam as dinâmicas de poder nas relações conjugais. A violência simbólica descrita por Bourdieu (2002) e a dominação masculina influenciam diretamente a perpetuação da desigualdade. Essas construções sociais são reforçadas por normas e crenças culturais que legitimam a hierarquia de gênero, dificultando a promoção de relações igualitárias.

LIMITAÇÕES E VANTAGENS

Uma das principais limitações deste estudo é a dependência de fontes secundárias, o que pode introduzir vieses interpretativos. No entanto, a vantagem é a ampla base teórica que permite uma análise robusta e abrangente das dinâmicas de poder e violência de gênero.

Realização:



Apoio:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados e a discussão apresentados reforçam a importância de compreender as construções sociais de gênero e sua influência nas relações de poder. O estudo atingiu seus objetivos ao demonstrar que as construções sociais de gênero perpetuam desigualdades e hierarquias que resultam em relações de poder assimétricas, onde a dominação masculina e a violência simbólica são prevalentes.

A relevância desses achados está na evidência de que, para promover um ambiente mais democrático e justo, é essencial desmistificar e desafiar essas construções sociais. As políticas públicas devem focar em estratégias que visem à educação e à conscientização sobre igualdade de gênero, bem como em medidas de proteção e apoio às vítimas de violência conjugal.

Em conclusão, a análise das dinâmicas de gênero e poder nas relações conjugais revela a necessidade de uma abordagem multifacetada que inclua mudanças culturais, sociais e legais. Somente através de uma compreensão aprofundada e de ações coordenadas será possível reduzir as desigualdades e promover relações mais equilibradas e justas entre homens e mulheres.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. R. Masculinidade e Feminilidade. **São Paulo: Editora X**, 1996.
- BOURDIEU, P. A dominação masculina. **Rio de Janeiro: Bertrand Brasil**, 2002.
- CUNHA, T. R. A. O preço do silêncio: mulheres ricas também sofrem violência. **Vitória da Conquista: Edições UESB**, 2007.
- FOUCAULT, M. Microfísica do poder. **Rio de Janeiro: Graal**, 1979.
- HARDY, E.; JIMENEZ, I. Gênero e Construção Social. **São Paulo: Editora Z**, 2001.
- NADER, A. Estudos de Gênero. **São Paulo: Editora W**, 2002.
- SAFFIOTI, H. I. B. Gênero e Violência. **Rio de Janeiro: Editora V**, 1992.
- SCOTT, J. W. Gender and the Politics of History. **Nova York: Columbia University Press**, 1995.

Realização:



Apoio:

